



**CHAMADA PARA SELEÇÃO DE ALUNAS E ALUNOS ESPECIAIS 2020.1 DO
PPGF/UFBA**

• **DO CRONOGRAMA**

Inscrições: de **20/01/2020 a 22/01/2020**

Resultadodaseleção: **07/02/2020**

Entrega dos documentos na secretaria: **11/02/2020 e 12/02/2020**
Das 08:00h às 12:00h

Matrícula nas disciplinas: **17/02/2020 e 18/02/2020**
Das 08:00h às 12:00h

• **DAS INSCRIÇÕES (POR E-MAIL):**

As inscrições deverão ser realizadas exclusivamente por e-mail para o seguinte endereço:
alunoespecial2018@gmail.com e secretariappgf@ufba.br.

• **DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA (arquivos em PDF):**

No ato de inscrição deverão ser enviados os documentos descritos abaixo no formato de PDF.

- Comprovante de pagamento de **taxa de inscrição** disponível em: https://sggru.ufba.br/sggru/publico/escolha_cadastro_externo.jsf?auth=f3iKv0kWDdc=
Ao acessar esse link deverá ser selecionado "Inscrição para Seleção (Aluno Especial de Pós-Graduação)"
- Ficha de inscrição de alunos especiais assinada, disponível em: <https://supac.ufba.br/formularios-menu-aluno> (**Fichade Inscrição para Seleçãode Aluno Especial de Pós-Graduação**);
- Carta de Intenção(direcionada ao docente da disciplina, justificandointeressepela disciplina);
- CurrículoLattes(versãogerada pelo candidato(a)diretamente da Plataforma Lattes). Para aqueles que não têm Currículo Lattes, acessar esse link: https://www.cnpq.br/cvlattesweb/pkg_cv_estr.inicio
- Cópias: diplomae históricoescolarda graduaçãoe/ou mestradoe/oudoutorado;
- Cópia: RG eCPF;
- Cópia: Certificadode Quitação Eleitoral(retiradono site do TRE; não é o canhoto de votação);
- Cópia do certificado dereservista;
- Comprovante deResidência;

• **DA FORMA DE SELEÇÃO:**

O docente da disciplina selecionará o(a) candidato(a) a partir da leitura da carta de intenção e avaliação do *Currículo Lattes* do(a) candidato(a). Eventualmente o professor poderá solicitar uma entrevista. O contato será feito através da Secretaria por meio de mensagem de e-mail no endereço informado pelo candidato.



• **DA MATRÍCULA PRESENCIAL NAS DISCIPLINAS Período: 17 e 18/02/2020 (presencial) Horário: 08 às 12h.**

Local: Secretariado Programa de Pós-graduação de Filosofia da UFBA, na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Estrada de São Lázaro, n. 197 - Federação).
Telefone de contato: (71) 3283.6439.

• **DOCUMENTAÇÃO IMPRESSA:**

Diferente da "inscrição" (descrita na seção 2 acima), no ato da matrícula o aluno selecionado deverá apresentar os documentos indicados abaixo na forma impressa. Atenção para o fato de que é exigido a apresentação de comprovante de pagamento de *taxa de matrícula* (e não de pagamento de *taxa de inscrição*).

- Comprovante de pagamento de **taxa de matrícula** disponível em: https://sggru.ufba.br/sggru/publico/escolha_cadastro_externo.jsf?auth=f3iKv0kWDdc Ao acessar esse link Deverá selecionado "Matrículas Aluno Especial (Mestrado)";
- Ficha de inscrição de alunos especiais assinada, disponível em <https://supac.ufba.br/formulariosmenu-aluno>; (**Ficha de Inscrição para Seleção de Aluno Especial de Pós-Graduação**);
- Currículo Lattes (versão gerada pelo candidato(a) diretamente da Plataforma Lattes). Para aqueles que não têm Currículo Lattes, acessar esse link: https://www.cnpq.br/cvlattesweb/pkg_cv_estr.inicio
- Cópias: diploma e histórico escolar da graduação e/ou mestrado e/ou doutorado;
- Cópia: RG e CPF;
- Cópia: Certificado de Quitação Eleitoral (retirado no site do TRE; não é o canhoto de votação);
- Cópia do certificado de reservista;
- Comprovante de Residência;
- Comprovante original do pagamento da taxa de inscrição;

6. DISCIPLINAS DISPONÍVEIS PARA INSCRIÇÃO (OBS.: OS PLANOS DE CURSO ESTÃO NO ANEXO I)

DISCIPLINA	PROFESSOR(A)	HORÁRIO	CH	VAGAS
Seminário de Filosofia Contemporânea	Felipe Rocha e Emiliano Boccardi	Quinta-Feira (9-12h)	68h	10

(FCHL41) - Tópicos de Filosofia Moral	André Itaparica	Sexta-feira (8-12h)	68h	10
(FCHH96) TEF em Estética: Teoria e Crítica da Arte	Rafael Azize	Terça-Feira (14-18h)	68h	10
(FCHK55) Tópicos Especiais de Filosofia Política	André Berten	Terça-Feira (14-18h)	68h	10
(FCH643) Filosofia Política e Contemporaneidade	Juliana Aggio	Quinta-Feira (14-18h)	68h	10
(FCHK49) Tópicos de Metafísica	Mariana Campos	Quinta- feira (14-18h)	68h	10
(FCHK64) Tópicos especiais de Filosofia da linguagem	Abel Lassalle Casanave & Kleverton Bacelar	Sexta-feira (14-18h)	68h	10

Salvador, 09 de janeiro de
2020.

- **EMENTA DAS DISCIPLINAS:**

Título da disciplina: Tópicos Especiais de Filosofia Moral

Código: FCHL41

Subtítulo da disciplina: Consciência cognitiva e consciência moral em Nietzsche

Professor: André Itaparica

Carga horaria: 68h

Horário: Sexta, 8-12h

Ementa:

Tema central da psicologia moral de Nietzsche, o conceito de consciência moral (*Gewissen*) é objeto de um exame genealógico a partir do segundo período de sua obra, culminando na análise da segunda dissertação da *Genealogia da moral*. Para compreender esse conceito e suas implicações na filosofia moral de Nietzsche, é necessário, no entanto, entender como ele se relaciona com o sentido cognitivo de consciência (*Bewusstsein*). O curso desenvolverá essa relação a partir de uma leitura naturalista da filosofia de Nietzsche, na qual a sua teoria dos impulsos ocupa um lugar proeminente.

Justificativa/Descrição:

A consciência enquanto autoconsciência e a consciência moral são dois temas fecundos na filosofia de Nietzsche. Normalmente, esses temas são tratados separadamente. A primeira, no interior da filosofia da mente, e a segunda no âmbito da filosofia moral. A proposta do curso é investigar esses dois conceitos e mostrar como é elucidativo explicitar a relação entre eles. Para isso, é necessário estudar o surgimento do sentido propriamente cognitivo de consciência no século XVII, assim como o debate do século XIX sobre a relação mente-corpo, que será a fonte da concepção nietzschiana de consciência. Nietzsche apresenta a consciência cognitiva como mediada socialmente e intimamente associada à crença na existência de outras mentes, características que constituirão a base da consciência moral, elemento central na genealogia nietzschiana da cultura.

Conteúdo programático

1. Consciência e consciência moral (Histórico de uma distinção moderna)
2. Conceito de consciência em Nietzsche
 - 2.1. Antecedentes históricos do século XIX (T. Fechner, E. Mach, F. A. Lange)
 - 2.2. Teoria dos impulsos
 - 2.3. Consciência em Nietzsche: teoria de duplo aspecto, monismo neutro ou propriedade emergente?
 - 2.4. Autoconsciência como social e linguisticamente mediada
3. Papel da consciência na formação da consciência moral
Consciência moral e advento da cultura/civilização.

Avaliação: Ensaio final sobre o tema do curso

Referências bibliográficas:

ABEL, Günter. “Consciência – Linguagem – Natureza. A filosofia da mente em Nietzsche”. In: MARTON, S. *Nietzsche na Alemanha*. São Paulo: Discurso, 2005.

ANDERSON, R. Lanier. “Nietzsche's will to Power as a Doctrine of the Unity of Science”. In: *Angelaki* 10 (1), 2005, pp.77 – 93.

DOYLE, T. “Nietzsche, Consciousness and Human Agency”. In: *Idealistic Studies* 41, no. 1–2, 2011.

GORI, Pietro. “Psychology without a Soul, Philosophy without an I. Nietzsche and 19th Century Psychophysics (Fechner, Lange, Mach)”. In: CONSTÂNCIO, João/MAYER BRANCO, Maria João/Ryan, Bartholomew (Eds.): *Nietzsche and the Problem of Subjectivity*. Berlin, Boston: De Gruyter, 2015.

KATSAFANAS, Paul, “Nietzsche’s philosophical psychology”. In: RICHARDSON, John/GEMES,

Ken (eds.), *Oxford Handbook of Nietzsche*. Oxford University Press, 2013.

LEITER, B. *Nietzsche on Morality*. London: Routledge, 2002.

LOPES, R. “Das politische Triebmodell Nietzsches als Gegenmodell zu Schopenhauers Metaphysik des blinden Willens” In: GEORG, J.; ZITTEL, C. *Nietzsches Philosophie des Unbewussten*. Berlin: de Gruyter, 2012.

MARTON, Scarlett. *Nietzsche: das forças cósmicas aos valores humanos*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000.

NIETZSCHE, Friedrich. *A Gaia ciência*. Tradução: Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

NIETZSCHE, Friedrich. *Além do bem e do mal*. Tradução: Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

NIETZSCHE, Friedrich. *Aurora*. Tradução: Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

NIETZSCHE, Friedrich. *Crepúsculo dos ídolos*. Tradução: Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

NIETZSCHE, Friedrich. *Genealogia da moral*. Tradução: Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

NIETZSCHE, Friedrich. *Sämtliche Werke. Kritische Studienausgabe*. Berlin/München: de Gruyter/dtv, 1988.

REGINSTER, Bernard. “What is the structure of *Genealogy of Morality* II?”, *Inquiry*, Vol. 61, n. 1, 2017, pp. 1-20.

RICCARDI, M. “Inner Opacity. Nietzsche on Introspection and Agency”. In: *Inquiry*, Vol. 58, n. 3, 2015.

RISSE, Mathias. “The Second Treatise in In the Genealogy of Morality: *Nietzsche* on the Origin of the Bad *Conscience*”. In: *European Journal of Philosophy*, v. 9, n. 1, 2001, pp.55-81.

ROSCIGLIONE, C. “A Non-Reductionist Physiologism Nietzsche on Body, Mind and Consciousness”. In: *Prolegomena* 12 (1), 2013a.

SCHLIMGEN, Erwin. *Nietzsches Theorie des Bewusstseins*. Berlin: de Gruyter, 1999.

WELSHON, Rex. "Nietzsche, Consciousness, and Dynamic Cognitive Neuroscience". In: DRIES, M.; KAIL, P. J. E. *Nietzsche on Mind and Nature*. Oxford: Oxford University Press, 2015.

Título da disciplina: Tópicos Especiais de Filosofia Política

Código: FCHK55

Professor: André Berten

Carga horaria: 68h

Horário: Terça, 14-18h

Ementa:

A filosofia política e filosofia do direito de Ronald Dworkin. Percurso da obra e discussão dos temas essenciais.

Justificativa/Descrição:

Ronald Dworkin é um dos principais filósofos liberais contemporâneo. Sua obra discute as questões da interpretação do direito, principalmente do direito constitucional; os problemas da liberdade; os problemas da bioética; e, no final de sua obra, as relações entre o justo e o bem (tema clássico desde a Teoria da Justiça de Rawls).

Conteúdo programático:

A filosofia do direito. Os fundamentos do direito. A teoria da interpretação.

As questões da liberdade de expressão.

A questão da não-discriminação; as cotas universitárias.

As questões de bioética: o que é uma pessoa humana. O aborto, a eutanásia, o fim da vida vegetativa.

A unidade ou conciliação do justo e do bem: a virtude soberania.

Avaliação:

Participação com comunicações de extratos escolhidos.

Referências bibliográficas:

DWORKIN Ronald (1977), *Taking Rights Seriously*, Cambridge (Mass), Harvard University Press.

DWORKIN Ronald (1986a), *A Matter of Principle*, Oxford, Oxford University Press.

DWORKIN Ronald (1986b), *Law's Empire*, Cambridge (Mass) & London, The Belknap Press of Harvard University Press.

DWORKIN Ronald (1996a), *Freedom's Law: The Moral Reading of the American Constitution*, Oxford, Oxford University Press

DWORKIN Ronald (2003), *Domínio da vida. Aborto, eutanásia e liberdades individuais*, São Paulo, Martins Fontes (tr. Jefferson Luiz Camargo de (1994), *Life Dominion*, New York, Vintage Books)

DWORKIN Ronald (2005), *A virtude soberana. A teoria e a prática da igualdade*, tr. Jussara Simões, São Paulo, Martins Fontes.

DWORKIN Ronald (2006), *Is Democracy Possible Here. Principles for a New Political Debate*, Princeton & Oxford, Princeton University Press.

DWORKIN Ronald (2011), *Justice for Hedgehogs*, Cambridge, MA: Harvard University Press

Título da disciplina:TEF em Estética: Teoria e Crítica da Arte

Código:FCHH96

Subtítulo da disciplina: Justificações da arte na filosofia contemporânea: ecos platônicos

Professor: Rafael Azize

Carga horaria: 68h

Horário: Terça, 14-18h

Ementa:

Podemos surpreender no gesto platônico negativo em relação à música a inauguração do problema da justificação da arte. Cumpre a experiência estética (i.e., a atenção sustentada a artefatos artísticos, e o prazer nela envolvido) a função de orientação para a vida em disputa com a razão? Se a arte retém uma função transformadora, incumbe à estética filosófica articular um seu uso instrumental extrínseco, e não se satisfazer com a caricatura dessa inquirição. O curso pretende surpreender em alguns filósofos contemporâneos a retomada do problema da justificação da arte e da experiência estética para o desenvolvimento-no-mundo.

Justificativa/Descrição:

“Plato had the right problem - he just gave a disfiguring answer”

(Danto, *After the End of Art*)

Podemos surpreender no gesto platônico negativo em relação à música a inauguração da reflexão sobre a justificação da arte como questão aberta, que Benjamin retomará em contexto diverso, reconhecendo as potencialidades ambivalentes da arte tanto em termos cognitivos quanto em termos do lugar sui generis da percepção e da sensibilidade na experiência estética. Afasta-nos a atitude estética, indiferentes, ou nos aproxima, implicados, dos objetos e das situações, ou melhor, da

experiência? Pode ou deve a arte desempenhar algum papel cognitivo? Relativamente a que tipo de objetos? Qual o papel das emoções nesse processo? Pode ou deve a arte ser tutelada por algum princípio de especialização? Parece haver um número de consensos em torno dos limites do gesto de expulsão dos poetas n'A República, como arrolou Fernando Muniz: a tutela política que cerceia a liberdade para a experimentação; a incompreensão do tipo de cognição ensejado pela arte, que não é uma técnica; o prazer como desvio da razão. Por outro lado, Platão nos lembra de que a arte relevante não pode se furtar ao problema da sua justificação como orientação para a vida. Ora, cumpre a experiência estética (i.e., a atenção detida a artefatos artísticos, e o prazer nela envolvido) a função de orientação para a vida em disputa com a razão? Eis uma pergunta que a rejeição sumária ao gesto platônico não consegue eliminar. Se a arte retém uma função transformadora, incumbe à estética filosófica articular um seu uso instrumental extrínseco, e não se satisfazer com a caricatura dessa inquirição. O curso pretende surpreender em alguns filósofos contemporâneos a retomada do problema da justificação da arte e da experiência estética para o desenvolvimento-no-mundo, contra o pano de fundo da invalidação da arte n'A República.

Conteúdo programático:

- Cavell: arte, razão e crítica
- Danto: arte e realidade
- Rancière: arte e sensibilidade.
- Eldridge: arte e orientação na vida

Avaliação:

Seminários e um trabalho escrito.

Referências bibliográficas:

- CAVELL, Stanley. *Aesthetic Problems of Modern Philosophy*. In: **Must We Mean What We Say?**, Cambridge U.P., 1969 (1976). p. 73-96.
- _____. **The Claim of Reason**. Wittgenstein, Skepticism, Morality, and Tragedy. Oxford U. P., 1979.
- _____. **Themes out of School: Effects and Causes**. The U. of Chicago Press, 1984.
- _____. **Conditions Handsome and Unhandsome**. Open Court, 1990. [intro]
- _____. **La filosofía pasado el mañana**. Tr. David Paradela López. Barcelona: Alpha Decay, 2014 (or. *Philosophy the Day After Tomorrow*, Belknap Press, 2005).
- DANTO, Arthur. **After the end of Art**. Contemporary Art and the Pale of History. Princeton U.P., 1997.
- _____. **O descredenciamento filosófico da arte**. Tr. Rodrigo Duarte. BH: Autêntica, 2014 (*The*

Philosophical Disenfranchisement of Art. Rev. ed. Columbia U. P., 2004).

_____. **A transfiguração do lugar comum**. Tr. Vera Pereira. SP: Cosac Naify, 2005.

DAY, William; KREBS, Victor J. (Eds.). **Seeing Wittgenstein Anew**. Cambridge University Press, 2010.

ELDRIDGE, Richard. **Literature, Life, and Modernity**. Columbia U. P., 2008.

_____. **The Persistence of Romanticism: Essays in Philosophy and Literature**. Cambridge U. P., 2001.

GADAMER, Hans-Georg. **O pensamento de Gadamer**. Org. Jean Grondin, tr. Enio Paulo Giachini. SP: Paulus, 2012.

_____. **A atualidade do belo: a arte como jogo símbolo e festa**. Tr. C. A. Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.

HADOT, Pierre. **Exercices Spirituels et Philosophie Antique**. 2ème éd. augm. Paris: Albin Michel, 2002.

ISENBERG, Arnold. Critical Communication. **Philosophical Review** 58 (4), p. 330-344, 1949.

LEVINSON, Jerrold. Toward an Adequate Conception of Aesthetic Experience. In: _____. **Aesthetic Pursuits: Essays in Philosophy of Art**. Oxford U.P., 2016. p. 28-46.

MUNIZ, Fernando. Platão contra a arte. In: HADDOCK-LOBO, Rafael (Org.) **Os filósofos e a arte**. RJ: Rocco, 2010. p. 15-42.

NEHAMAS, Alexander. **Only a Promise of Happiness**. The Place of Beauty in a World of Art. Princeton U.P., 2010.

PLATÃO. **A República**. 8a edição. Intr., tr. e notas de Ma. Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Gulbenkian, 1996.

RANCIÈRE, Jacques. **Le partage du sensible**. Paris: La Fabrique, 2000.

TODOROV, Tzvetan. **L'esprit des lumières**. Paris: Le Livre de Poche, 2006.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Lectures and Conversations on Aesthetics, Psychology and Religious Belief**. Ed. Cyril Barrett, Oxford: Basil Blackwell, 1966.

_____. **Remarks on Frazer's Golden Bough**. Tr. John Beversluis. In: _____. **Philosophical Occasions 1912-1951**. Ed. J. Klagge and A. Nordmann, Indianapolis: Hackett, 1993.

Título da disciplina: Tópicos especiais de Filosofia da linguagem

Código: FCHK64

Subtítulo da disciplina: Linguagem e teoria do direito

Professores: Abel Lassalle Casanave e Kleverton

Bacelar

Carga horaria: 68h

Horário: Sexta, 14-18h

Ementa:

Exame comparativo das diferentes concepções de norma e proposição jurídica na teoria e filosofia do direito.

Justificativa/Descrição:

A importância filosófica que o conceito de forma geral da proposição tem para a filosofia teórica e prática dificilmente poder-se-ia superestimar, tanto no que diz respeito à chamada concepção clássica da proposição quanto à concepção contemporânea. Em particular, essa noção é da maior relevância na discussão filosófica acerca da natureza do direito e de seu conhecimento. Examinaremos à luz da concepção de forma da proposição as principais teorias do direito contemporâneas.

Conteúdo programático:

- I. A concepção clássica da proposição e a dedução metafísica das categorias em Kant: juízos (teóricos) categóricos, hipotéticos e disjuntivos. Juízos hipotéticos e causalidade.
- II. A forma geral da proposição na filosofia contemporânea: designadores rígidos, predicados, conectivos e quantificadores.
- III. A forma geral da proposição: o caso da linguagem normativa.
- IV. A teoria de Kelsen acerca da forma da proposição jurídica.
- V. A crítica de H. Hart a concepção de forma da proposição jurídica de Kelsen.
- VI. Dworkin e Ross acerca da forma da proposição jurídica.

Avaliação:

Três avaliações escritas.

Referências bibliográficas:

KANT, Immanuel. 2013. *Crítica da razão pura*. Petrópolis: Vozes. (Tradução e notas Fernando Costa Mattos)

KELSEN, Hans. The Pure Theory of Law and Analytical Jurisprudence. Harvard Law Review, Vol. 55, n.º 01, (Nov., 1941), pp. 44-70.

KELSEN, Hans. Teoria Pura do Direito. Trad. João Baptista Machado. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

HART, H. L. A. Essays in Jurisprudence and Philosophy. Oxford: Clarendon Press, 1983.

HART, H. L. A. O Conceito de Direito. Trad. A. Ribeiro Mendes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

HART, H. L. A. Una visita a Kelsen. Trad. Javier Esquivel. Ciudad de México: Universidad Nacional Autónoma de México (Cuadernos de Crítica), 1977.

PAULSON, Stanley. The Neo-Kantian Dimension of Kelsen's Pure Theory of Law. Oxford Journal of Legal Studies, Vol. 12, pp. 311-332, 1992.

ROSS, Alf. On Law and Justice. Trad. Margaret Dutton. London: Stevens & Sons Limited, 1958.

ROSS, Alf. El concepto de la validez y el conflicto entre el positivismo jurídico y el derecho natural. Em: Academia. Revista sobre enseñanza del Derecho. Año 6, número, 2008, ISSN 1667-454, pp. 199-220.

STRAWSON, Peter Frederick. Analysis and Metaphysics: an introduction to Philosophy. New York: Oxford University Press, 1992.

Título da disciplina: Tópicos Especiais de Metafísica

Código: FCHK49

Subtítulo da disciplina: Animais e humanos segundo Descartes.

Professora: Mariana Campos

Carga horaria: 68h

Horário: Quinta, 14-18h

Ementa:

Tendo como pano de fundo algumas questões fundamentais da metafísica do período moderno, a presente disciplina pretende examinar o estatuto dos animais e dos humanos na filosofia cartesiana.

Justificativa/Descrição:

Nesta disciplina serão discutidas, precisamente, duas questões sobre os animais e os

humanos na filosofia cartesiana. A primeira questão diz respeito ao significado dos predicados sensíveis nos textos de Descartes, isto é, de predicados do tipo “sinto dor”, “sinto fome” e “sinto alegria”, e será respondida de modo a mostrar que eles são equívocos. Considerando a equivocidade desses predicados, será argumentado que ela se justifica pela redefinição que Descartes propõe do conceito tradicional de alma, excluindo dele as partes vegetativa e sensitiva. No decorrer dessa argumentação, será então sustentado que ele aceitaria as seguintes teses: (i) os animais são semelhantes a máquinas, mas não são máquinas; (ii) os animais e os humanos são sujeitos de predicados sensíveis; (iii) quando o sujeito são os animais, os predicados sensíveis designam modos da substância corpórea, isto é, movimentos na matéria; quando o sujeito são os humanos, eles designam modos de substâncias pensantes estreitamente unidas a corpos humanos, isto é, ideias sensíveis; (iv) conceder sentimentos aos animais não implica conceder a eles consciência sensível; (v) consciência é uma modalidade de substâncias pensantes e consciência sensível é um atributo exclusivo dos humanos. A segunda questão diz respeito às implicações que aparentemente poderiam ser extraídas da tese (iii) de que os sentimentos dos animais se reduzem a movimentos na matéria. Ao tratar dessas implicações, será defendido que Descartes estabelece uma classificação não hierárquica das criaturas, relacionada com o seu projeto de fundamentação de uma nova ciência, que elimina as causas finais como princípios inteligíveis de explicação do mundo e de sua criação e que recusa a visão antropocêntrica de que os humanos seriam o centro do universo.

Conteúdo programático:

1. Substância, atributo principal e modo.
2. Unidade de natureza e de composição.
3. Sensações, apetites e paixões em animais e humanos.

Hierarquia, teleologia e antropocentrismo.

Avaliação:

Trabalho final sobre um dos temas discutidos e apresentações orais sobre textos selecionados da bibliografia secundária.

Referências bibliográficas:

ALANEN, Lilli. 1994. Sensory Ideas, Objective Reality, and Material Falsity. In COTTINGHAM, John (Org.), Reason, Will, and Sensation: Studies in Descartes's Metaphysics, Clarendon Press, New York: p. 229-250.

BAKER, Gordon, MORRIS, J. Katherine. 1996. Descartes' Dualism. London: Routledge.

COTTINGHAM, John. 1991a. “A Brute to the Brutes? Descartes's Treatment of Animals”. In

MOYAL, George J. D. (Org.). René Descartes. Critical Assessments, 163-172. London: Routledge.

_____. 1991b “Cartesian Dualism”. In MOYAL, George J. D. (Org.). René

Descartes. Critical Assessments, p. 136-249. London: Routledge.

_____. 1989. A filosofia de Descartes, 161-179. Tradução de Maria do Rosário Sousa Guedes. Rio de Janeiro: Edições 70.

DESCARTES, René. 1996. Œuvres de Descartes. Publiées par Charles Adam et Paul Tannery. Paris : Librairie Philosophique J. Vrin. 12 v.

_____. 1997. Œuvres Philosophiques de Descartes. Ed. par Ferdinand Alquié. Paris: Garnier. 3 v.

_____. 2009. O Mundo ou Tratado da Luz, O Homem. Edição em francês e português. Apresentação geral, apêndices, tradução e notas de César Augusto Battisti e Marisa Carneiro de Oliveira Franco Donatelli. Campinas: Editora da Unicamp.

_____. 1976. Discours de la Méthode. Texte et commentaire par Étienne Gilson. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin. (Bibliothèque des Textes Philosophiques).

_____. 1990. Méditations métaphysiques. Texte latin accompagné de la traduction du Duc de Luynes; présentation et traduction de Michelle Beyssade. Paris: Le Livre de Poche. (Classiques de la philosophie).

_____. 1998. Meditações, Objeções e Respostas, Cartas. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: abril, 1998. (Os Pensadores, Descartes, 1).

_____. 1998. Meditações, Objeções e Respostas, Cartas. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: abril. (Os Pensadores, Descartes, 2).

_____. 2004. Meditações sobre Filosofia Primeira. Descartes. *Edição em latim e em português*. Tradução, nota prévia e revisão Fausto Castilho. Campinas: Editora da Unicamp.

_____. 2002. Princípios da Filosofia. Tradução coordenada por Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: UFRJ.

_____. 1997. Princípios da Filosofia. Tradução de João Gama. Lisboa: Edições 70.

_____. 2017. “Carta de Descartes ao Marquês de Newcastle”. Tradução, Introdução e Notas: Fabien Pascal Lins e Guilherme Ivo. *Modernos & Contemporâneos*, 1 (2).

GAUKROGER, Stephen. 2000. “Les âmes des animaux et l’homme-machine: la question de la cognition”. In BOURGEOIS, Bernard. HAVET, Jacques. (Org.). *L’Esprit Cartésien: Actes du XXVIe Congrès de l’Association des Sociétés de Philosophie de Langue Française*. p. 312-318. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin.

GUENANCIA, Pierre. 2010. “Quelques doutes sur la différence entre l’homme et l’animal”. In AFEISSA, H.S. VILMER, J.B (Org.). *Philosophie animale: Différence, responsabilité et communauté*. p. 55-83. Paris : Librairie Philosophique J. Vrin.

_____. 1998. “L’idée et l’image”. In *L’Intelligence du sensible. Essai sur le dualisme cartésien*. p. 116-154. Paris: Gallimard.

_____. 1991. “A máquina”. In *Descartes*. Tradução Lucy Magalhães. p. 47-66. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

GUEROULT, Martial. 2016. Descartes segundo a ordem das razões. Tradução de Érico Andrade (coordenador), Enéias Forlin, Marisa Donatelli, César Battisti e Alexandre Soares. São Paulo:

Discurso Editorial.

HARRISON, Peter. 1992. "Descartes on Animal". In *The Philosophical Quarterly* 42 (167): 219-227.

KAMBOUCHNER, Denis. 2015. "Sur les animaux, nous avons tous les droits". In *Descartes n'a pas dit. Un répertoire des fausses idées sur l'auteur du Discours de la méthode, avec les éléments utiles et une esquisse d'apologie*. Paris: Les Belles Lettres.

KAUFMAN, Dan. 2008. "Descartes on Composites, Incomplete Substances and Kinds of Unity". *Archiv Für Geschichte der Philosophie*, Berlim, v. 90, n. 1: p. 40-72.

MARKIE, Peter. 1994. "Descartes's concepts of substance". In: COTTINGHAM, John. (Org.). *Reason, Will and Sensation: Studies in Descartes 'Metaphysics*. Oxford: Clarendon Press. p. 64-87.

PEREYRA, Gonzalo Rodriguez-. Descartes's Substance Dualism and His Independence Conception of Substance. *Journal of the History of Philosophy*, Baltimore, v. 46, n. 1, p. 69-89, 2008.

MORRIS, Katherine. 2000. "Bêtes-machines". In GAUKROGER, S. SCHUSTER, J. SUTTON, J. (Org.). *Descartes' Natural Philosophy*. London: Routledge. p. 401-417.

ROCHA, Ethel Menezes. 2004. "Animais, homens e sensações segundo Descartes". *Kriterion* (110): p. 350-363.

_____. 2006. "Dualismo, substância e atributo essencial no sistema cartesiano". *Analytica*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2: p. 89-105.

THOMAS, Janice. 2006. "Does Descartes deny consciousness to animals?" *Ratio* (XIX): p. 336-363.

VENDLER, Zeno. 1991. "Descartes on Sensation". In MOYAL, George J. D. (Org.). *René Descartes: Critical Assessments*. London: Routledge. 3 v, p. 249-259.

WILSON, Margaret Dauler. 1999. "Descartes on the Representationality of Sensation". In *Ideas and Mechanism. Essays on Early Modern Philosophy*. Princeton: Princeton University Press: p. 69-83.

Título da disciplina: Filosofia Política e Contemporaneidade

Código: FCH643

Subtítulo da disciplina: Poder e liberdade na constituição de si: Foucault e Butler

Professora: Juliana Aggio

Carga horaria: 68h

Horário: Quinta, 14-18h

Ementa:

A pergunta filosófica a ser perseguida é a seguinte: qual a margem de liberdade para que o indivíduo possa constituir-se a si mesmo diante das determinações do poder? Foucault e Butler serão utilizados antes para problematizarmos tal questão do que para chegarmos em alguma resposta definitiva, mesmo porque dificilmente há resposta definitiva para questões filosóficas.

Justificativa/Descrição:

A tese foucaultiana de que toda relação social é uma relação de poder e de que, no seio mesmo desta relação, a liberdade é possível enquanto condição de existência do próprio poder, permite aventarmos a hipótese de que a constituição de si se efetiva a partir de um jogo agonístico entre liberdade e poder. Para Foucault, o indivíduo se torna sujeito ao ter sua subjetividade sujeitada pelo poder, por um lado, e, por outro, ao resistir às investidas do poder exercendo a liberdade de produzir novas subjetividades. Isso porque a prática de liberdade parece ser, em última instância, uma prática de si que pressupõe a atitude crítica de interrogar os regimes de verdade e os efeitos do poder. Assim, o problema filosófico a ser abordado na disciplina é o seguinte: se a constituição de si se realiza a partir de relações de si consigo mesmo e com o outro, que são, por sua vez, relações de poder, então é possível exercer a liberdade na constituição de si mesmo. Todavia, não basta demonstrar a possibilidade, é preciso compreender como, de fato, ela se efetiva. Ora, se o poder não apenas reprime, mas sobretudo produz a subjetividade, se os nossos corpos e pensamentos estão desde sempre imersos no poder, se o poder age sobre o corpo e dentro do corpo, então da superfície de nossa pele aos recônditos de nosso inconsciente, onde restaria espaço para a liberdade? Como o indivíduo se constitui diante das determinações do poder? Qual seria a margem de liberdade nessas relações de si para consigo mesmo? Neste momento, Butler entrará em cena com sua interpretação do sujeito como um lugar de ressignificação e com suas duas estratégias para resistir à submissão da subjetividade e de colocar em cheque as marcas de identidade: (i) subverter e ressignificar, portanto desconstruir na fala e no corpo as práticas opressivas, e, (ii) viver a identidade, portanto a subjetividade como efeito de atos performativos, i.e., atos de significação.

Conteúdo programático:

1. **O jogo agonístico liberdade-poder em Foucault:** a partir do livro *História da sexualidade I* e do ensaio *Sujeito e Poder*, de Foucault.

2. **Atitude crítica como prática da liberdade em Foucault:** a partir da conferência *O que é a crítica?*, de Foucault, em diálogo com o ensaio feito pela filósofa Butler *O que é a crítica? Um*

ensaio sobre a virtude de Foucault.

3. **A constituição de si por meio de práticas de si:** a partir das obras *História da sexualidade II e III*, de Foucault e a partir dos textos de *Ditos e escritos*, de Foucault: *Ética do cuidado de si como prática da liberdade, A escrita de si, Uso dos prazeres e técnicas de si, Foucault, O retorno da moral, As técnicas de si, Uma estética da existência, Verdade poder e si, As tecnologias políticas dos indivíduos, Verdade e subjetividade, Sexualidade e Poder, A filosofia analítica da Política*.

4. **Resistência e subversão a partir de Butler:** Introdução e o capítulo *Sujeição, resistência, ressignificação*, do livro **A vida psíquica do poder**; Capítulo *Relato de si e Relato crítico de Foucault sobre si*, do capítulo 3 do livro **Relatar a si mesmo**; Capítulo 3, *Atos corporais subversivos*, do livro **Problemas de Gênero**, de Butler.

Avaliação:

Trabalho e/ou seminário.

Referências bibliográficas:

FOUCAULT, M. *História da sexualidade I: A vontade de saber*. Tradução de Maria Thereza Albuquerque. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

_____. *História da Sexualidade II: O uso dos prazeres*. Trad. de Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: editora Graal, 1984. V. 2.

_____. *História da Sexualidade III : O cuidado de si*. Trad. de Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: editora Graal, 2007.

_____. *Ética, sexualidade, política: organização de textos* Manoel Barros da Motta; tradução: Elisa Monteiro, Inês Autran Dourado Barbosa. 3. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. V. 5.

_____. *Genealogia da ética, subjetividade e sexualidade: organização de textos e seleção* Manoel Barros da Motta; tradução: Abner Chiquieri. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. V. 9.

_____. *O que é a crítica?* Trad. Pedro Elói Duarte. São Paulo: Ed. Textos & grafia, 2015.

BUTLER, J. O que é a crítica? Um ensaio sobre a virtude de Foucault. Trad. de Gustavo Dalaqua. São Paulo: *Cadernos De Ética E Filosofia Política*, (22), 159-179, 2013. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/cefp/article/view/59447>.

_____. Prefácio, e Capítulo 3: Atos corporais subversivos e Conclusão. In: BUTLER, J. *Problemas de gênero: Feminismo e subversão de identidade*, Rio de Janeiro: ed. Coleção Brasileira, 2016.

_____. Fundamentos contingentes: O Feminismo e a questão do “pós-modernismo”. In: *Feminismo(s) Contemporâneo(s)*, Cadernos Pagu (11), 1998: pp. 11-42.

_____. *Sujeição, resistência, ressignificação: entre Freud e Foucault*. In: BUTLER, J. *A vida psíquica do poder: Teorias da sujeição*, Belo Horizonte: ed. Autêntica, 2017.

Observações e outras informações relevantes:

Referências secundárias serão fornecidas ao longo da disciplina.